



DIAGNÓSTICO DE USO E OCUPAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DA PORÇÃO OESTE DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ALMADA

SALES, V.B.

GOMES, R.L.

Universidade Estadual de Santa Cruz UESC; Laboratório de Análise e Planejamento Ambiental LAPA. (vitorbsales@gmail.com) (rlgomes@uesc.br)

INTRODUÇÃO

Este projeto tem a finalidade de elaborar o diagnóstico do meio físico de área localizada na montante da cidade de Coaraci - Ba associada às nascentes da região oeste da bacia do Rio Almada. Tendo em vista a importância da conservação, recuperação e manutenção da bacia hidrográfica do Rio Almada e de todas as suas peculiaridades, a execução deste projeto tem como foco a elaboração de um diagnóstico do meio físico - ambiental da área estudada com ênfase na identificação de áreas degradadas, permitindo a proposição de projetos de recuperação que assegurem a conservação dos recursos hídricos e florestais, reduzindo ou evitando a erosão do solo e o assoreamento dos cursos de água, permitindo uma melhora da qualidade ambiental existente, bem como o uso dos recursos naturais de forma sustentável.

A BHRA é uma área de importância para a produção de cacau, em que é empregado um sistema agroflorestal conhecido com sistema de Cabruca. A região cacauzeira na Bahia ocupa uma área em torno de 10.000 km² dos quais cerca de 680.000 há cultivados com cacau possui 70% estabelecidos sob a sombra de árvores da floresta original (Franco *et al.*, 1994 apud Lobão 2007). Nesse sistema agrícola o cacauzeiro é manejado sob o dossel da floresta nativa, que conserva de sombra e umidade, atributos importantes para o desenvolvimento do fruto, além de preservar a biodiversidade de plantas arbóreas, anuros, morcegos e outros grupos.

OBJETIVOS

Tendo em vista a importância da conservação, recuperação e manutenção da bacia hidrográfica do Rio Almada e de todas as suas peculiaridades, a execução deste projeto tem como foco a elaboração de um diagnóstico do meio físico - ambiental da área estudada com ênfase na identificação de áreas degradadas, permitindo a proposição de projetos de recuperação que assegurem a conservação dos recursos hídricos e florestais.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos de cartografia foram desenvolvidos na escala 1:100.000, com a utilização e adaptação dos dados da folha topográfica SD.24 - Y - B - VI do IBGE. Foi realizada também uma organização de informações cartográficas em ambiente SIG, de mapas temáticos pré-existentes a exemplo de mapas geológico, de solos, geomorfologia, dentre outros.

As imagens de satélite georeferenciadas foram fornecidas gratuitamente pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Foram utilizadas imagens de satélite do sensor remoto LANDSAT 5, com toda a área em estudo para os anos de 1988, 1993, 2001 e 2009. As imagens com resolução de 30m. As imagens de satélite foram interpretadas com a utilização de software ArcGIS 9.2, licenciado pelo LAPA.

Após a organização dos dados de base cartográfica, MDT e classes de uso e ocupação do solo, procedeu - se

a realização de manipulação de planos de informações com a utilização de ferramentas de SIG, mais precisamente, as constantes nos módulos “Spatyal Analyst” do software ARCGIS 9.2, tendo em vista a representação cartográfica dos polígonos de APP existentes na BHRA e mapeados por Gomes *et al.*, (2010), conforme normatizados pelas resoluções CONAMA, a saber: APP de margem de cursos d’água, APP de Nascentes, APP em encostas com declividades superiores a 45° e APP de Topo de Morros e Montanhas. Por fim, através de cruzamento entre os polígonos de APP mapeados com os dados matriciais de classes de uso e ocupação do solo, tornou - se possível o entendimento do cenário de uso e ocupação ocorrente em cada tipo de Área de Preservação Permanente.

RESULTADOS

A classificação supervisionada aplicada nas imagens LANDSAT forneceu o cenário da distribuição de classes de uso e ocupação do solo na BHRA, desta forma evidenciou - se a proeminente extensão em área da classe representada pelas pastagens (41,74%) encontradas tanto nas áreas de baixada quanto a meia encosta dos morros, de forma geral, ocupando áreas antes cobertas pela cabruca. Em seguida ocorre a classe das Florestas com 27,93% de representatividade, encontradas principalmente nas zonas de topo dos morros e serras e em porções de encostas com elevadas declividades. Já a cabruca recobre 20,77% da área em estudo presentes, principalmente a meia encosta dos morros e serras. As áreas antropizadas que compreendem as classes de pastagens, gramíneas, solo exposto e áreas urbanas correspondem a 47,8% da área estudada, enquanto que o somatório das áreas de Floresta, Cabruca e Áreas úmidas correspondem a 52,23%, o restante (0,01%) refere - se a áreas não classificadas, em função, principalmente de cobertura de nuvens na imagem. Ressalta - se que neste projeto considerou - se a cabruca como um sistema ecológico de cultivo agroflorestal, implantada no sub - bosque e que permite o concílio de cacau e vegetação do bosque. Diante disso, tem - se um indicativo ambiental preocupante acerca do uso do solo na

porção oeste da BHRA visto a ocorrência de 47,8% da área da Bacia recoberta por tipologias antropizadas.

CONCLUSÃO

A área estudada possui 293,31 km² sendo que destes 93,97 km² (32,03%) são considerados APP. Neste contexto, com o cruzamento das características de uso e ocupação do solo mapeado com as áreas consideradas de APP, tem - se que os resultados encontrados atestam um quadro em que as áreas antropizadas por pastagens, solo exposto e urbanização representam, em média, 38% do uso do solo das APP, enquanto que as áreas de cobertura vegetal natural, representadas pela mata atlântica (Floresta), constituem 46,32%. A cabruca, nesse contexto, ocorre com aproximadamente 10,3% de representatividade.

Ressalta - se ainda que cerca de 4% das áreas de APP apresentam - se degradadas pela ocorrência de solo exposto. Tal fato deve - se a, conforme verificado, a expansão das pastagens que, de modo geral, vem sempre acompanhada por focos de degradação conforme pode ser visto no mapa de uso e ocupação do solo.

REFERÊNCIAS

- ASSAD, E. D., SANO, E. E. Sistemas de Informações Geográficas e Cartografia Aplicações na Agricultura. Brasília: Embrapa SPI/ Embrapa - CPAC, 1998. 434p
- GOMES, R.L.; MORAES, M.E.B.; RANGEL, M.C.; MOREAU, A.M.S.S.; TEIXEIRA, N.N.; VALADARES, J.O. & MARCELO, C. 2001. Implantação do laboratório análise e planejamento ambiental da UESC: projeto piloto avaliação da qualidade ambiental da bacia do rio Almada e área costeira adjacente. Ilhéus (BA): UESC. Relatório Final. FAPESB: 056/2006.
- LOBÃO, D.E.V.P. Agroecossistema cacauero da Bahia: Cacau - Cabruca e fragmentos florestais na conservação de espécies arbóreas; Jaboticabal, São Paulo, 2007.
- VALADARES, J.O. Elaboração do Banco de Dados Geográfico da Bacia do Rio Almada; Ilhéus, 2009.